



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KÁTIA DA CRUZ LIMA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

GUARABIRA

2020

KÁTIA DA CRUZ LIMA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia pela Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Formação Docente

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo
Barbosa de Oliveira.

**GUARABIRA
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732u Lima, Katia da Cruz.
O uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de desenvolvimento da aprendizagem [manuscrito] / Katia da Cruz Lima. - 2020.
41 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Departamento de Educação - CH."
1. Tecnologia. 2. Educação. 3. Aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 371.334

KÁTIA DA CRUZ LIMA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)
NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia pela Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Fundamentos da
Educação e Formação Docente

Orientadora: Prof. Dr. Vital Araújo
Barbosa de Oliveira.

Aprovada em: 27/11/2020

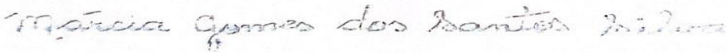
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Márcia Gomes dos Santos Silva (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todos os educadores que têm a esperança e o desejo de transformar as ações negativas, através da educação.

A nova pedagogia para a educação da humanidade não é apenas uma pedagogia da resistência, mas, sobretudo, uma pedagogia da esperança e da possibilidade.

(GADOTTI, 2003, p. 35).

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todos que contribuíram de maneira direta e indireta para que hoje eu esteja aqui, em especial ao meu pai Manoel Francisco de Lima, que sempre esteve presente em minha vida e por todo amor a mim.

Ao amigos por não me deixarem desistir, ao Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e a professora Joseane dos Anjos por me revelar [...] “uma visão mágica da palavra escrita.”[...] (FREIRE,1991,p.12).

Agradeço-te meu Deus, hoje e sempre, por ter direcionado o melhor para mim com as pessoas certas ao meu lado!

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você utiliza ou já utilizou tecnologia na sala de aula?	21
Gráfico 2 - Professor (a), você possui algum conceito sobre as inteligências múltiplas?	22
Gráfico 3 - Todo aluno possui uma maneira diferente de desenvolver a aprendizagem. Você considera importante o desenvolvimento dele, mesmo que tenha sido por práticas diferentes?.....	23
Gráfico 4 - A inclusão deve ocorrer em todos os espaços, porém no âmbito escolar ela deve ser unânime para todos. Você percebe está necessidade?.....	24
Gráfico 5 - Apesar da importância da inclusão para todos, alguns educadores não conseguem colocar em prática a mesma. Devido à resistência em adequar o seu plano de aula a necessidade do aluno. Concorda?	25
Gráfico 6 - Você se sente tranquilo(a), em relação a adequar o seu plano as necessidades do alunado?.....	26
Gráfico 7 - Você faz uso de recursos tecnológicos diferentes em suas aulas?	27
Gráfico 8 - A contextualização é de suma importância no currículo escolar, porém a transformação do conteúdo em conhecimento é muito maior. Você afirma?	27
Gráfico 9 - Já fez algum curso ou capacitação sobre tecnologia?	28
Gráfico 10 - Há diversos desafios na aprendizagem de cada aluno, porém a atuação do educador faz a diferença. Professor(a) confirma?	29
Gráfico 11 - Qual a sua maior dificuldade para utilizar o recurso tecnológico na aula?.....	30
Gráfico 12 - A inteligência de cada um deve ser valorizada, não precisamos seguir padrões para qualificar a(s) habilidade(s) do outro.	31
Gráfico 13 - O educador é muito mais que orientador no espaço escolar, ele proporciona a construção de diversos valores na vida de cada aluno, principalmente nos anos iniciais, onde cada criança está desenvolvendo e afirmando suas experiências.	32
Gráfico 14 - A sensibilidade, a experiência e o desejo do profissional, influencia o desenvolvimento e firmamento das habilidades e experiências dos alunos?	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Múltiplas Inteligências -MI

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável -ODS

Organização das Nações Unidas - ONU

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura -UNESCO

Programa Intergovernamental de Gestão das Transformações Sociais -MOST

Projeto Políticos Pedagógicos -PPP

Quociente de inteligência -QI

Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A importância da Tecnologia da Informação e Comunicação -TIC na Educação	11
2.2 A importância da Educação Inclusiva no contexto do desenvolvimento das Múltiplas Inteligências	16
2.2.1 A Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de pesquisa	19
3.2 Sujeitos da pesquisa	20
3.3 Instrumento utilizado	20
3.4 Coleta de dados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38
Apêndice A - Carta de apresentação referente ao questionário que será aplicado ao senhor (a) professor (a).	39
Apêndice B- Questionário aplicado ao professor	40

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Kátia da Cruz Lima¹

Vital Araújo Barbosa de Oliveira²

RESUMO

O estudo foi realizado no contexto escolar com a finalidade de compreender o processo do uso das tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da inclusão, com o objetivo de analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como metodologia de ensino na prática docente de professores atuantes no Ensino Fundamental I. Fundamentando-se em Gardner (1995), Barbieri et al., (2008), Moran, (2017). Foi utilizada uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo a participação de 30 professores atuantes em instituições de educação básica na modalidade do Ensino Fundamental I, sendo aplicado um questionário estruturado com 14 perguntas sobre o uso das tecnologias na sala de aula, e o desenvolvimento da aprendizagem e as múltiplas inteligências no processo de inclusão na sala de aula. Após análises, constatou-se que existem diversos desafios para professores e alunos, pois, a tecnologia tornou-se uma ferramenta de apoio e motivação para a inclusão e o desenvolvimento de habilidades do alunado. Conclui-se que, ainda há dificuldades quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, sendo necessário reforçar a importância da formação continuada com base nos princípios da autonomia dos profissionais, para oportunizar mais segurança e domínio na atualização das ferramentas tecnológicas no âmbito educacional.

Palavras-Chave: Tecnologia; Educação; Aprendizagem.

ABSTRACT

The study was carried out in the school context in order to understand the process of using technologies for the development of learning in the scope of inclusion, with the aim of analyzing the use of Information and Communication Technologies (ICT) as a teaching methodology in practice professor of teachers working in Elementary School I. Based on Gardner (1995), Barbieri et al., (2008), Moran, (2017). A qualitative and descriptive approach was used, with the participation of 30 teachers working in basic education institutions in the modality of Elementary Education, applying a structured questionnaire with 14 questions about the use of technologies in the classroom, and the development of learning and the multiple intelligences in the inclusion process in the classroom. After analysis, it was found that there are several challenges for teachers and students, as technology has become a support and motivation tool for the inclusion and development of student skills. It is concluded that there are still difficulties regarding the use of technologies in the classroom, and it is necessary to reinforce the importance of continuing education based on the principles of professional autonomy, in order to provide more security and mastery in the updating of technological tools in the educational field.

Key-words: Technology; Education; Learning.

¹ Aluna do curso de licenciatura Plena em Pedagogia (UEPB, Campus III). E-mail: katiacruzpedagoga@gmail.com

² Professor do Departamento de Educação (UEPB, Campus III).

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa enfatiza o uso das TICs, de modo colaborativo com o desenvolvimento da aprendizagem auxiliando a prática pedagógica elaboradas pelo professor, desde o planejamento até a sua forma de estimular o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no contexto atual.

O estudo justifica-se por contribuir com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, na perspectiva do Ensino Fundamental I, tendo em vista melhoria do processo pedagógico, aliando-se ao entendimento da Teoria das Múltiplas Inteligências (MI) e à inclusão dos alunos com o uso das tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa forma, as TICs compõem um conjunto de ferramentas e soluções constituídas por recursos computacional que permitir o armazenamento e processamento de informações e que seu uso auxilia aos diversos setores. Segundo Souza (2015) o uso das TICs em diferentes espaços propicia a integração digital de pessoas em diferentes locais e além de promover os diálogos institucionais.

No ambiente educacional, no atual contexto das aulas remotas-online as TICs, promovem uma aproximação entre a escola e os seus educandos, quebrando as barreiras físicas. Conforme Flores et al., (2015), as TICs propiciam novas oportunidades, porém exigem uma integração a essas novas estratégia, necessitando de orientação por parte do corpo docente. Foi desta maneira que surgiu o questionamento para este estudo. Como os docentes que atuam no ensino fundamental I, podem utilizar das TICs de modo inclusivo na perspectiva do desenvolvimento da aprendizagem?

Portanto, busca-se compreender o processo da aprendizagem de maneira colaborativa, contribuindo com o aprimoramento das potencialidades de individual dos alunos, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) assim os currículos e políticas públicas educacionais, possam não apenas pautarem seus princípios e objetivos nos conteúdos e sim nas competências e habilidades que cada aluno pode desenvolver a através do que lhe é oportunizado.

Diante do exposto, o objetivo geral do trabalho é analisar o uso das TICs, como metodologia de ensino na prática docente de professores atuantes no Ensino Fundamental I, além de identificar como esse processo pode auxiliar na inclusão, e colaborar no

desenvolvimento das inteligências múltiplas na aprendizagem mais significativa para os alunos.

A pesquisa esta dívida fundamentação teórica, destacando a importância da tecnologia e como pode ser utilizada na inclusão utilizando as múltiplas inteligências. No terceiro tópico detalhou-se a metodologia utilizada, no quanto tópico os resultados obtidos e seguindo das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico aborda-se alguns pressupostos teóricos que norteiam este trabalho, inicia-se com algumas considerações sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, em auxílio ao processo de ensino e aprendizagem. No segundo tópico menciona-se como a Educação de modo inclusivo pode ser inserida nesse processo na intenção de relacionar ao desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, descrita por Howard Gardner, publicada na obra a Estrutura da Mente em 1994.

2.1 A importância da Tecnologia da Informação e Comunicação -TIC na Educação

No atual contexto da pandemia devido ao COVID-19 neste ano de 2020, houve a necessidade de manter-se o distanciamento social, dificultando assim a execução das aulas presenciais, segundo a Portaria 544 de 16 de junho de 2020 que substituiu as aulas presenciais por aulas online, conforme as Portarias do Ministério da Educação - MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

Dessa forma, que se busca compreender o tópico destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.36), destaca o uso dos recursos tecnológicos na contribuição da formação dos alunos.

Prevê a compreensão do uso de tecnologias digitais de forma crítica, reflexão e ética, sendo uma das competências de Linguagens para o Ensino Fundamental. Percebe-se que a orientação do modo como deve ser usada essas tecnologias registra-se em documentos oficiais, sendo um trabalho necessário para que elas possam contribuir de forma positiva com o desenvolvimento educacional das crianças brasileiras (BRASIL, 2017, p36).

Tal ferramenta ou recurso tem permitido a interação educacional com os objetivos pedagógicos (SOUZA; MALHEIROS, 2018). Colaborando com um aumento significativo do acesso e uso das tecnologias digitais, conceituando-se como um grande impacto na organização social, no modo que os indivíduos interagem uns com os outros.

As TICs têm o potencial para os serviços da educação, trabalho e de outras áreas promovendo um intercâmbio mútuo entre pessoas de diversos lugares (MONTAÑEZ; MORENO, 2017).

A disseminação acelerada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas últimas décadas, em especial da Internet, traz consigo diversos desafios e oportunidades tanto no nível individual quanto no da sociedade, na medida em que novos modos de se relacionar com a informação e o conhecimento são estabelecidos. Essas mudanças afetam, em particular, a educação, que se vê frente à necessidade de lidar com diversas questões desencadeadas pela presença cada vez mais intensa das TIC no cotidiano: seja preparar as pessoas para aproveitar plena e conscientemente todo o potencial dessas tecnologias, seja desenvolver metodologias e práticas capazes de promover a incorporação das TIC como instrumento pedagógico (BARBOSA, 2019, p.10).

Tais tecnologias têm o potencial de viabilizar os processos de comunicação, socialização, interação e mediação entre as culturas e povos etc. (SOUZA, 2015). Aponta-se como um aparato didático inclusivo para os dias atuais, pois, a escola não pode ficar alheia as novas possibilidades de inserção desses recursos associando-se as práticas pedagógicas, na perspectiva da inclusão escolar sendo necessário repensar nos Projeto Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições e também no planejamento diário dos docentes (TONELLI et al., 2017).

Nos últimos anos, os estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) têm aumentado o número de acordos e compromissos internacionais com o objetivo de facilitar e disseminar o uso das TICs.

Tendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o proposto na meta 4 dos ODS. Principalmente diante do acordo realizado pelos os Estados-membros na Declaração de Incheon, firmando o seguinte compromisso de “Assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, previsto até o ano de 2030.

Tal estudo com base nas metas proposta pelo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo Hinostroza (2017) são muitos os desafios e oportunidades

de inserção das TICs na educação, chama a atenção para as seguintes recomendações e contribuição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio de seu Programa Intergovernamental de Gestão das Transformações Sociais (MOST, por sua sigla em inglês). À Conferência Regional sobre Desenvolvimento Social de América Latina e o Caribe realizada em 2017. Conforme o Quadro 1, relacionado à equidade e qualidade do acesso às TICs no aprimoramento das competências digitais das pessoas em diversos segmentos da sociedade com ênfase no educacional.

Quadro 1 - Resumo das recomendações e contribuição da UNESCO (2017).

ÂMBITO	RECOMENDAÇÕES
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o acesso contínuo a computadores aos estudantes, sobretudo àqueles de nível socioeconômico inferior; • Oferecer acesso à internet às escolas mais distantes dos centros urbanos; • Melhorar a qualidade do acesso à Internet, ou seja, garantir a conexão de banda larga, veloz o bastante para o uso efetivo de todos os recursos e serviços disponíveis; • Fomentar iniciativas para oferecer acesso de qualidade à Internet fora da escola, a estudantes e professores; • Para tanto, as políticas de telecomunicações, educação e desenvolvimento social devem ser coordenadas.
Docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Definir normas para o uso das TICs na profissão docente, garantindo que passem a integrar as normas didáticas do país, ou ao menos estejam alinhadas a elas; • Incorporar o uso das TICs (normas) aos sistemas de avaliação de professores, de forma a integrar sua utilização à formação da carreira docente; • Incorporar normas para o uso didático das TICs ao currículo de formação de novos professores, de modo a garantir que as futuras gerações de docentes adquiram as competências e habilidades necessárias para tirar proveito dessas tecnologias em sua prática profissional; • Desenvolver sistemas de apoio ao desenvolvimento profissional que incluam tanto cursos relevantes para desenvolver as competências exigidas, quanto redes de assistência que ofereçam apoio contínuo durante o processo de adoção destas tecnologias.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades necessárias em professores e alunos para pesquisar, selecionar e usufruir dos conteúdos e recursos disponíveis na Internet; • Estabelecer normas de qualidade que orientem os professores (e outros agentes) na seleção, uso e desenvolvimento de Recursos Educacionais Abertos (REA).
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar as habilidades básicas de TICs e a alfabetização digital aos currículos do ensino fundamental e médio; • Analisar as opções e potencialidades das TICs para desenvolver as habilidades em estudantes tocantes à solução de problemas.
Avaliação e Monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a aplicação de pesquisas de amostras que contribuam para traçar o perfil relativo ao acesso, uso e o emprego efetivo das TICs na educação; • Dedicar-se à produção de dados e estatísticas comparáveis sobre as TICs na educação, que sirvam como insumo para a formulação de políticas com base em evidências.
Cidadania digital	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades associadas à cidadania digital, com enfoque tanto no uso seguro da Internet, como nos conceitos associados à participação cidadã dos jovens usando meios digitais.

Educação inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar especificações progressivas a fim de que as várias partes se conscientizem da necessidade da inclusão, e de se integrar funcionalidades aos dispositivos, serviços e conteúdo que permitam e facilitem seu acesso e uso por pessoas com deficiência.
--------------------	---

Fonte: (UNESCO, 2017, p. 10-20.).

O Quadro 1, destaca que a inclusão digital tem a sua função social transformadora, que visa à construção de uma sociedade que lide com o novo, nessas perspectivas que os caminhos pedagógicos diferenciados que favorecem ao desenvolvimento individual e coletivo dos indivíduos.

Sendo assim, a tecnologia tornou-se um aparato educacional, aliando-se ao processo associativo na melhoria da qualidade do ensino, conforme Souza (2015) o processo de aprendizagem permite a construção do conhecimento dos alunos e de suas capacidades, mediante as intervenções, para que possam trilhar novos caminhos. E assim o acesso às informações nos diferentes tipos de ensino, podendo ser realizado pelo uso dos equipamentos eletrônicos, como: computadores, multimídias, softwares e produtos de telecomunicações etc.

Portanto, esse novo momento da era digital ampliou a comunicação entre os indivíduos e proporcionou um tipo de interlocução instantânea, estreitando a distância física. Segundo Takano e Silva (2020) a facilidade de acesso à internet deu o ensejo à conexão diária ao conteúdo disponível na rede, bem como a prática de atividades online.

O ensino a distância auxilia ao processo de ensino a não se restringisse apenas a escola em seu ambiente físico, com salas de aulas, apresenta um novo desafio mostrando para professores e aluno que pudesse utilizar de ferramentas via internet para dinamizar o conhecimento antes restritos a sala de aula passando para diversos ambientes, como: em casa, no trabalho, ou, onde desejar.

Portanto, podemos repensar essa modalidade, em seus diversos níveis de ensino, com a mesma condição de promover a inserção, inclusão, disponibilidade de acesso etc. E como os diversos alunos nos seus diferentes contextos sociais.

Diante deste contexto, o Quadro 2 a seguir exemplifica como podemos utilizar as metodologias ativas.

Quadro 2 - Exemplos de metodologias ativas

componentes das webquests	<p>Introdução É composto de um texto curto, introdutório e motivador</p> <p>Tarefa Esta etapa é considerada o coração da <i>WebQuest</i>, sendo composta por atividades motivadoras e autênticas, cujo objetivo é superar o artificialismo dos conteúdos escolares.</p> <p>Processo deve-se trabalhar com tabelas, fichas, rubricas ou um questionário a ser respondido pelos estudantes.</p> <p>Conclusão conclusão na <i>WebQuest</i> é uma forma de apresentar um resumo das aprendizagens, bem como os pontos que poderão ser retomados em outros momentos.</p> <p>Referências e Crédito Texto utilizados</p>
Metodologia de projetos	<p>Pergunta Motivadora Comece com uma questão que não possa ser resolvida facilmente.</p> <p>Desafio Proposto Apresente o desafio para a turma.</p> <p>Pesquisa e Conteúdo É hora de os estudantes se tornarem especialistas no assunto em questão.</p> <p>Cumprindo o Desafio Nesta etapa, os estudantes cumprem o desafio proposto e encontram uma maneira de colocar em prática os conhecimentos e competências</p> <p>Reflexão e Feedback Os estudantes refletem sobre o tema por meio de debates, exercícios ou mesmo rodas de conversa.</p> <p>Responda à pergunta inicial Perguntas motivadoras</p> <p>Avaliação do Aprendizado Ao final do processo, o professor aplica avaliações</p>
Componentes da sequência didática	<p>Contextualização (Exploração) As tarefas devem ser iniciadas pela apresentação de uma situação problema;</p> <p>Planejamento (Introdução) Uma vez recebida a tarefa inicial, os participantes organizam o planejamento das atividades</p> <p>Realização (Estruturação e Informação) Depois de estabelecido o planejamento é hora de realizar o que foi planejado e exercitar o que foi aprendido.</p> <p>Aplicação Colocar o conhecimento em prática</p>
Aula Gamificada	<p>Compreender os resultados esperados da aprendizagem Inicialmente é necessário que o professor determine o objetivo final, ou seja, aonde quer chegar com a aplicação do jogo.</p> <p>Escolha do que será trabalhado Escolher o foco do trabalho (baseado no conteúdo da disciplina)</p> <p>Criação da estrutura do jogo Entender o funcionamento do jogo, do objetivo e regras até as atividades práticas.</p>
Modelos de ensino híbrido	<p>Rotação por Estações O espaço escolar é dividido em estações de trabalho, onde cada estação tem um objetivo específico.</p> <p>Laboratório rotacional Aqui o espaço para o aprendizdo é dividido em dois ambientes.</p> <p>Rotação individual Sua base é muito parecida com o modelo de rotação por estações, contudo, aqui cada estudante tem seu roteiro personalizado, não sendo obrigado a passar por todas as estações.</p>

Fonte: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Orientações**: Professor PDE e Orientador EaD. 2019.

Então, o modelo proposto descrito como Enriquecimento Virtual, Segundo Rocha, Joye e Moreira (2020) contextualiza-se como uma experiência realizada por toda escola em que em cada disciplina os alunos dividem seu tempo e aprendizagem online e presencial. Os estudantes podem apresentar presencialmente, na escola, apenas uma vez por semana. Assim como o modelo *a La Carte* esse modelo não é comum no Brasil (MORAN, 2017; CARDOSO; SILVA, 2020).

Desta forma, Moran (2017) descreve que as metodologias que guiam os processos de ensino e aprendizagem. No ambiente de sala de aula elas se efetivam por meio de estratégias e métodos específicos. Nas classificadas metodologias ativas, as estratégias são desenvolvidas para a participação ativa do aluno, com o objetivo do estudante seja inserido na construção da aprendizagem. “As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações” (MORAN, 2015, p. 24).

Soma-se a educação híbrida às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDIC, pensando-se na utilização de dispositivos móveis pelos alunos, posto o controle do estudante para a realização das atividades de sala de aula conforme seu tempo, lugar ou ritmo (CARDOSO; SILVA, 2020). Por exemplo, cada vez mais jovens, em idade escolar, utilizam o *smartphone*, em auxílio as pesquisas diárias para complementar os as atividades propostas em sala de aula.

Porém, torna-se necessário fazer uma reflexão sobre com as tecnologias, os aparelhos tecnológicos, a dinâmica instantânea da velocidade das informações, como estão contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito educacional, e como essa dinâmica interfere mais diretamente em docentes, discentes e toda a comunidade escolar.

2.2 A importância da Educação Inclusiva no contexto do desenvolvimento das Múltiplas Inteligências

No contexto das bases legais da Educação Inclusiva tem um marco mundial por meio do documento formulado através da Declaração de Salamanca (1994) que destaca a necessidade de implementar políticas públicas voltada a inclusão em nível mundial (UNESCO, 1994). Já aqui no Brasil a LDB 9304/96, destaca que os educandos com deficiência, preza por sua permanência no ensino regular, a Educação Especial ingressando na Educação Básica (BRASIL, 1996).

A proposta da Educação com os princípios na inclusão, propõe uma ruptura com o conservadorismo das escolas conceituadas tradicionais e traz à tona um novo panorama da formação docente com respeito às diferenças de cada indivíduo.

A Lei nº 8.069/90, no art.55, reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino”. Também nessa década, documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) com a perspectiva de promover uma nova abordagem para as escolas e assim cumprir o papel de escola, com foco na formação cidadã no modelo inclusivo.

As necessidades regionais e nacionais, devendo ser organicamente adaptada por meio de intervenções legais e políticas e especificidades locais, pois se não nos determos nesta nova visão educacional, não conseguiremos romper com velhos paradigmas e fazer a reviravolta que a inclusão propõe na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Atualmente a Política Nacional de Educação Especial Equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida, destaca que é:

É necessário conscientizar os docentes que atuam na educação especial sobre a necessidade de conhecer as práticas que já foram validadas cientificamente e, de igual modo, levá-los a atuar com a perspectiva de que os resultados do seu trabalho precisam ser avaliados, buscando as evidências que atestam o êxito de suas intervenções. Assim, experiências exitosas merecem ser divulgadas e replicadas (BRASIL, 2020, p. 37).

É preciso planejar a aula tendo em vista a promoção da autonomia e o potencial dos alunos. Para que a escola obtenha sucesso na introdução da Educação Inclusiva, se faz necessário que todo corpo de funcionários que formam e trabalham no âmbito escolar estejam atuantes e tenham conhecimento de como funciona e quais são os objetivos estipulados da introdução da Teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Inclusiva.

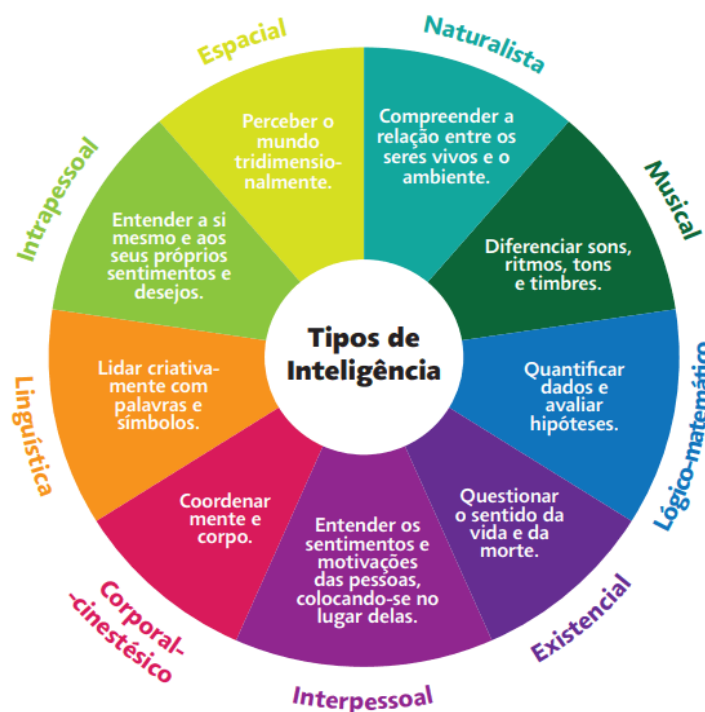
2.2.1 A Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner

Howard Gardner, psicólogo americano, que elaborou a Teoria das Inteligências Múltiplas, com o propósito de ecoar que todos os seres humanos são inteligentes e que cada um, possui a suas características individualidade, ou seja, as suas múltiplas habilidades, o mesmo, afirmou que tudo depende da influência e intervenção de indivíduos e do ambiente onde convive.

Através do descontentamento de Howard Gardner com a ideia de Quociente de inteligência (QI) e com visões unitárias de inteligência as quais destacavam, especialmente, as habilidades importantes para o sucesso escolar, que ele propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas, diversificando com o conceito de inteligência (MARIANO et al., 2008), apresentando - a uma nova definição como a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários; partindo do pressuposto de que os indivíduos possuem forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos diferentes (GARDNER; WALTERS, 1995).

De acordo com essa teoria, todos indivíduos possuem o potencial para desenvolver as diversas inteligências, à medida que for estimulada (BARBIERI et al., 2008). E assim, descreveu sete tipos de inteligência: 1) Lógico-Matemática; 2) Linguística; 3) Corporal-cinestésica; 4) Musical; 5) Espacial; 6) Interpessoal; 7) Intrapessoal. Posteriormente, a partir de ressonâncias foram incrementadas mais outras duas: 8) Naturalista; 9) Existencialista (GARDNER, 1995) conforme a Figura 1.

Figura 1 - Alguns aspectos das Múltiplas Inteligências



Fonte: <https://obemviver.blog.br/2016/12/15/os-9-tipos-de-inteligencia-segundo-howard-gardner-fique-por-dentro/>

Segundo Santos (2014), compreende-se que as inteligências estão presentes nos indivíduos, mas em certas pessoas poderá se mostrar-se de uma forma mais acentuada em um ou mais destas inteligências.

Portanto, analisando estes teóricos e fazendo a referência com os ambientes escolares é importante os profissionais da educação ter esse conhecimento, para que assim crie oportunidades para incluir os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Outro ponto importante é que para que a escola obtenha sucesso na inserção da Educação Inclusiva, se faz necessário que todo corpo de funcionários que formam e trabalham no âmbito escolar, tenham conhecimento de como funciona e quais são os objetivos estipulados da introdução da Teoria das Inteligências múltiplas na Educação Inclusiva.

Na atualidade, é notável que tal teoria tem se destacado no espaço escolar e evidenciado uma nova visão dos docentes em relação a capacidade intelectual de cada aluno, não importando a deficiência ou instabilidade do mesmo, sendo assim, se torna insignificante qualquer limitação que existe em cada indivíduo, porém o desenvolvimento escolar e social de cada criança é relevante para a aprendizagem e sociabilidade da mesma.

3 METODOLOGIA

Neste tópico está descrito os caminhos percorridos para a realização desta pesquisa, com a abordagem em torno do tipo de pesquisa, o público-alvo, os instrumentos de pesquisa e análise de dados, detalhando-se assim a apuração das informações.

3.1 Tipo de pesquisa

Compreende-se que a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade do objeto a ser investigado (MARCONI; LAKATOS, 2003). Na seguinte proposta de pesquisa, foi utilizada a metodologia de cunho qualitativo que segundo Minayo (2001, p.22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Também se utilizou do emprego da quantificação na coleta e tratamento dos dados, utilizando-se técnicas estatísticas, e nessa pesquisa os dados foram quantificados e mensurados, apresentando os resultados em gráficos com porcentagens (DIEHL, 2004).

Conforme Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa descritiva visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, e nesta pesquisa a intenção é descrever como os professores que atuam no ensino fundamental I faz uso das tecnologias no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Primeiramente antes da aplicação dos questionários foram contactados todos os participantes e assim foram devidamente esclarecidos e informados sobre os objetivos da pesquisa de conclusão de curso, e que estão aptos a qualquer momento solicitarem informações a sobre do desenvolvimento da pesquisa e a dispor os resultados.

Sendo assim, o estudo contou com a participação de 30 (trinta) professores atuantes em instituições de ensino na modalidade do Fundamental I, nos municípios de Guarabira-PB, Mamanguape-PB, Araçagi-PB, João Pessoa-PB e Salvador-BA. Entre eles 11 professores, 11 pedagogas, 6 psicopedagogos e 2 psicólogos, que foram selecionados devido a atuação no ensino fundamental.

O público-alvo aqui estudado tem uma parcela considerável no desenvolvimento deste trabalho, pois estes praticam e vivenciam diariamente tudo aquilo que está sendo descrito. Segundo Chizzotti (2018, p.81) “todos aqueles que têm participação em uma pesquisa, são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento”.

3.3 Instrumento utilizado

Para o levantamento desta pesquisa foi utilizado um questionário composto por 14 questões fechadas, sendo estas norteadoras para os resultados e discussões. Entendemos, que o questionário é de fundamental importância para entendermos melhor sobre as reflexões que nos levaram a desenvolver a proposta deste trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o questionário é uma técnica utilizada para coleta de dados; é um tipo de pesquisa escrita que consiste num conjunto de perguntas descritas que devem ser respondidas pelos sujeitos.

3.4 Coleta de dados

A aplicação do questionário teve o objetivo de conhecer o desenvolvimento dentro da sala de aula de cada um, ou seja, de saber sobre o conhecimento deles. Assim, as questões estão divididas da seguinte forma: quatro (4) perguntas sobre o uso das tecnologias na sala de aula, oito (8) perguntas sobre o desenvolvimento da aprendizagem e múltiplas inteligências e duas (2) questões sobre o processo de inclusão na sala de aula.

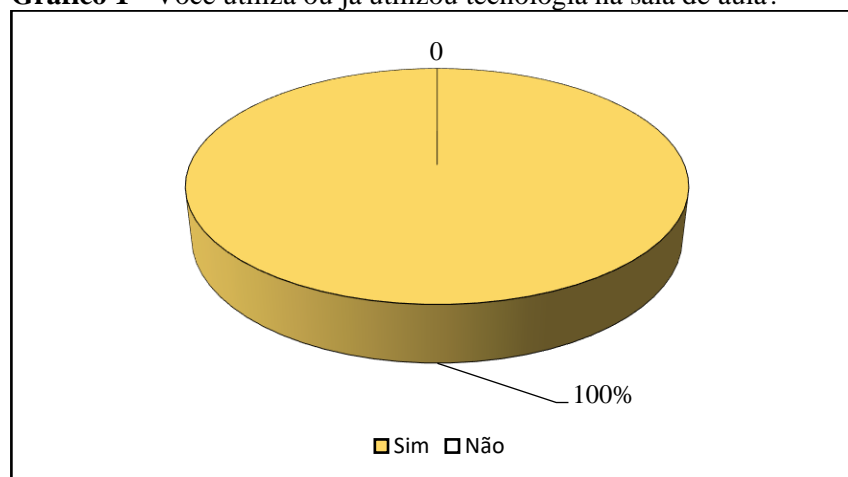
A coleta das informações ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2020, de maneira remota, devido a atual situação de saúde pública (pandemia COVID19). Sendo um questionário elaborado no formato documento *Word* e encaminhado via o *WhatsApp* com o propósito de obter as informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão disponibilizados os dados colhidos na pesquisa. Portanto a intenção da pesquisa foi de analisar como está sendo o conhecimento dos profissionais em relação ao uso da tecnologia em sala de aula perante o desenvolvimento da aprendizagem.

As questões expressam as experiências pessoais e profissionais dos participantes da pesquisa. Quanto ao questionamento, se você utiliza ou já utilizou tecnologia na sala de aula? 100% dos informantes da pesquisa mencionaram que já utilizaram e utilizam atualmente conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Você utiliza ou já utilizou tecnologia na sala de aula?



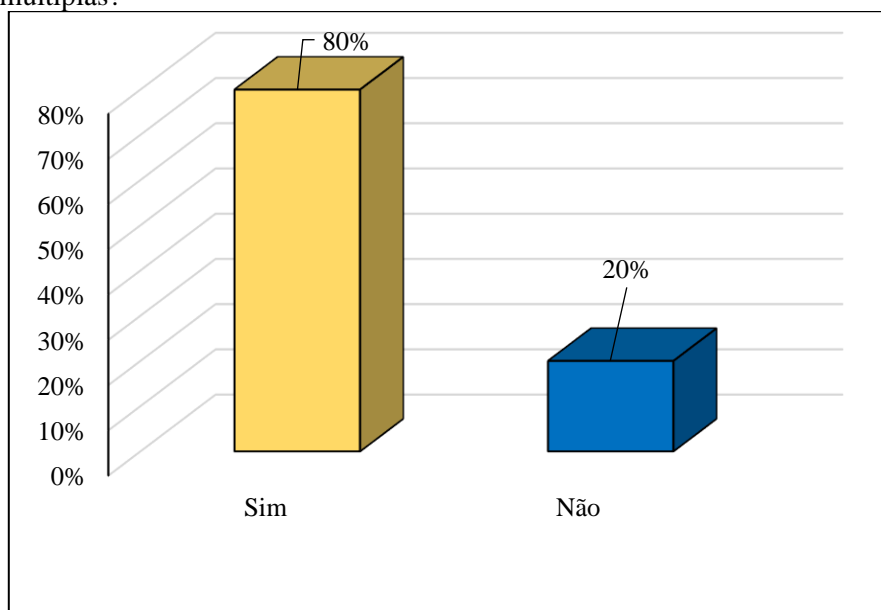
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Entendeu-se que a partir deste resultado obtido, que o uso da tecnologia aplicada em sala de aula, auxilia o docente como um recurso pedagógico a ser implementado no planejamento das atividades educacionais.

Corroborando com esta informação, Campos et al., (2019) mencionam que quando as tecnologias são utilizadas para fins pedagógicos contribui para o desenvolvimento intelectual dos educandos; e assim fomentam uma nova maneira de concepção de currículo, de tempo e organização no ambiente escolar, modificando olhares de todos os envolvidos no processos no ensino e aprendizagem.

Quando indagados aos entrevistados, se professor (a), você possui algum conceito sobre as inteligências múltiplas? 80% mencionara que sim e 20% responderam que não. Mostrando que os profissionais têm um conhecimento sobre algum dos conceitos descrito da Teoria das Múltiplas Inteligências, segundo o Gráfico 2. Torna-se importante destaca a necessidade que o docente tem no entendimento desta Teoria.

Gráfico 2 - Professor (a), você possui algum conceito sobre as inteligências múltiplas?



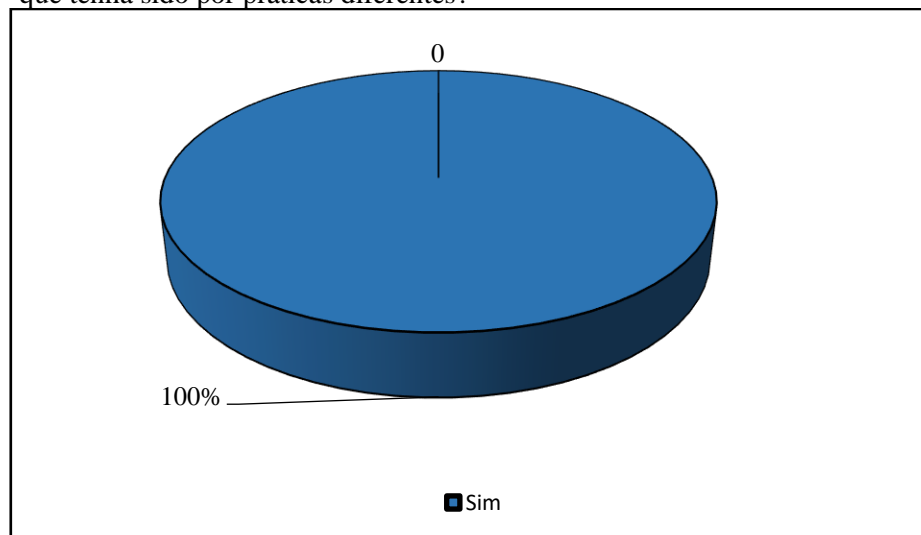
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Almeida et al., (2017) enfatizam que na medida em que se desconstrói o conceito de Inteligência, propõe aos educadores que reformulem as formas e modo de ensino, e assim um ponto de análise para o aprimoramento de entendimento das inteligências conceituadas Howard Gardner.

Já no questionamento se todo aluno possui uma maneira diferente de desenvolver a aprendizagem. Você considera importante o desenvolvimento dele, mesmo que tenha

vido por práticas diferentes? Conforme os resultados 100% dos entrevistados entendem que todo aluno possui uma maneira própria ou diferente de desenvolver a aprendizagem segundo o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Todo aluno possui uma maneira diferente de desenvolver a aprendizagem. Você considera importante o desenvolvimento dele, mesmo que tenha sido por práticas diferentes?



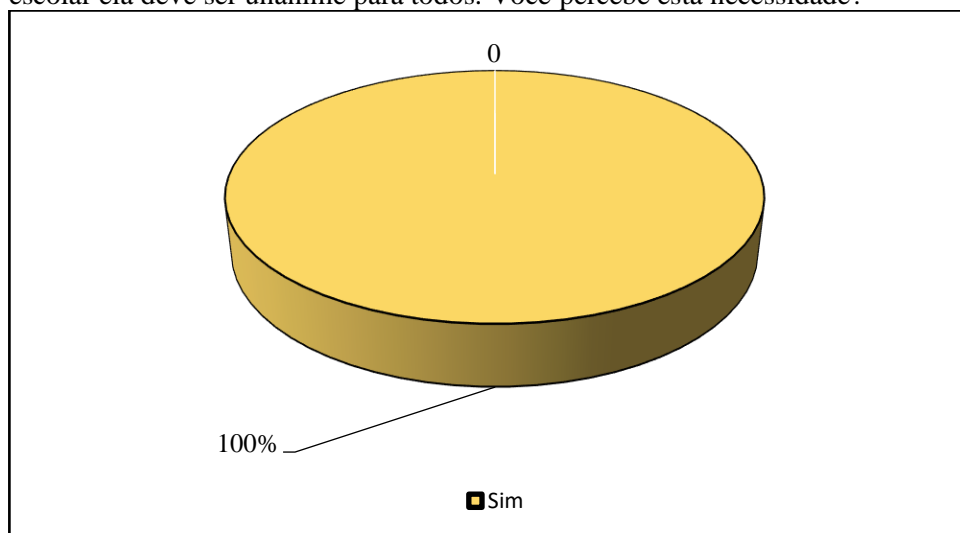
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Torna-se importante para o docente, que observe considerando o desenvolvimento das múltiplas inteligências de modo individual de cada aluno, mesmo necessitando de um processo de adequação de práticas pedagógicas diferentes que incentive o desenvolvimento da aprendizagem de modo inclusivo. Como destaca Santana et al., (2020, p.2224).

Tornar real as adaptações curriculares é o melhor caminho para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atividades e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos, que dê conta dessas especificidades (SANTANA et al., 2020, p.2224).

A inclusão deve ocorrer em todos os espaços, porém no âmbito escolar ela deve ser unânime para todos. Você percebe está necessidade? E assim, 100% dos participantes do estudo responderam que a inclusão deve ocorrer em todos os espaços, porém no âmbito escolar ela deve ser unânime para todos (Gráfico 4). Sendo necessário as formações e aprimoramento de metodologias inclusivas que atenda a todos os alunos.

Gráfico 4 - A inclusão deve ocorrer em todos os espaços, porém no âmbito escolar ela deve ser unânime para todos. Você percebe esta necessidade?



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Então, nesta perspectiva que Almeida et al., (2017) enfatizaram na pesquisa realizada sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a Educação Inclusiva, que ao se reconhecer o quanto é importante trabalhar com as inteligências múltiplas dentro da Educação Inclusiva, que permitirá a integração de todos os tipos de diversidade, respeitando as diferenças no processo educacional e também em todos os ambientes.

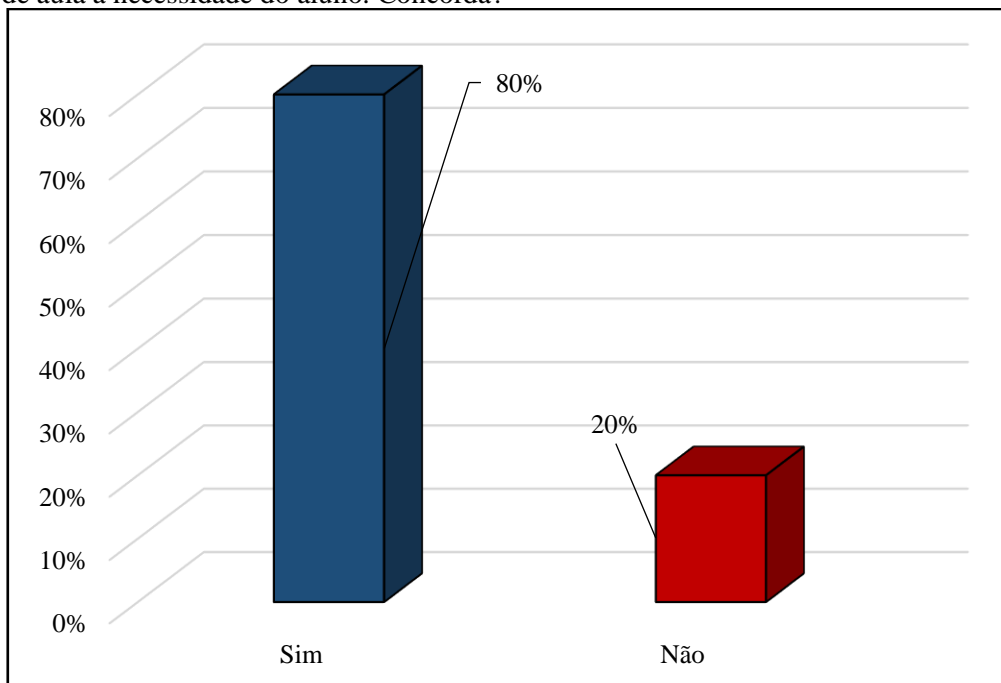
Compreende-se que apesar de existir diversos desafios para professores e alunos, a tecnologia, tornou-se uma ferramenta de apoio e motivação para a inclusão e o desenvolvimento de habilidades do alunado. Alguns alunos não se sentem motivados a aprender e nem se prendem ao comum, mas quando o professor apresenta alguma ferramenta nova a qual o aluno fará uso dela. Ele se sente desta forma, estimulado ao novo e sabe que precisa do básico para utilizá-la, realizando uma junção do conhecimento, das ferramentas propostas e de suas habilidades.

Compreende-se que tal situação refletirá numa melhor preparação, conforme Almeida et al., (2020) destacam que docente estará apto para desenvolver uma educação inclusiva, principalmente se respeitar as diferenças, sem discriminar o outro em todos os sentidos.

Quanto ao questionamento que apesar da importância da inclusão para todos, alguns educadores não conseguem colocar em prática a mesma. Devido à resistência em adequar o seu plano de aula a necessidade do aluno. Concorda? E assim 80% responderam que sim, concordam que existem essa resistência de adequação do planejamento dos

conteúdos das aulas, diante das necessidades educacionais de cada aluno e 20% responderam que não concordam que seja pela resistência de mudar os planos de aulas e sim por outros motivos. (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Apesar da importância da inclusão para todos, alguns educadores não conseguem colocar em prática a mesma. Devido à resistência em adequar o seu plano de aula a necessidade do aluno. Concorda?



Fonte: dados da pesquisa (2020).

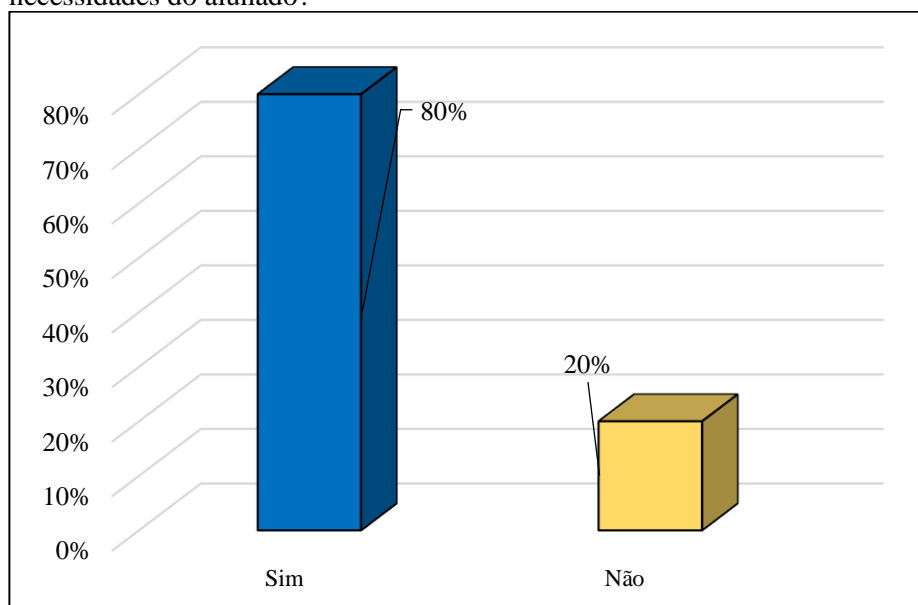
Neste contexto é necessário que o educador saiba planejar de forma adequada para o desenvolvimento das habilidades e assim tenham retornos de resultados positivos de todos os alunos, independente da aptidão apresentada por cada um. No momento presente a educação híbrida tem sido relevante na constituição de flexibilizar o estudo virtual, e se faz fundamental uma nova expectativa dos professores em relação a nova forma de ensinar e obter resultados.

Importante também compreender alguns fatores que dificultam o processo inclusivo em sala de aula. Conforme Roman et al., (2020) destacaram em estudo realizado sobre as concepções de professores diante da Política de Educação Inclusiva, com a participação de oito (8) professoras de salas regulares de ensino fundamental, da rede municipal de uma cidade do litoral Paulista, e identificaram que o grande número de alunos por sala de aula, prejudicam o atendimento inclusivo, acentuando-se ainda mais quando as docentes não podem contar com a presença de uma auxiliar, o que foi apontado como um dos grandes problemas atuais. Entende-se que a constituição da escola no modelo

inclusivo com equidade é um desafio que implica e rever alguns aspectos, que envolvem desde o setor administrativo até o pedagógico.

Sendo assim, foi questionado sobre a tranquilidade, em relação a adequar o seu plano as necessidades do alunado? E dessa forma 80% mencionou que sim e 20% que não. Conforme o Gráfico 6.

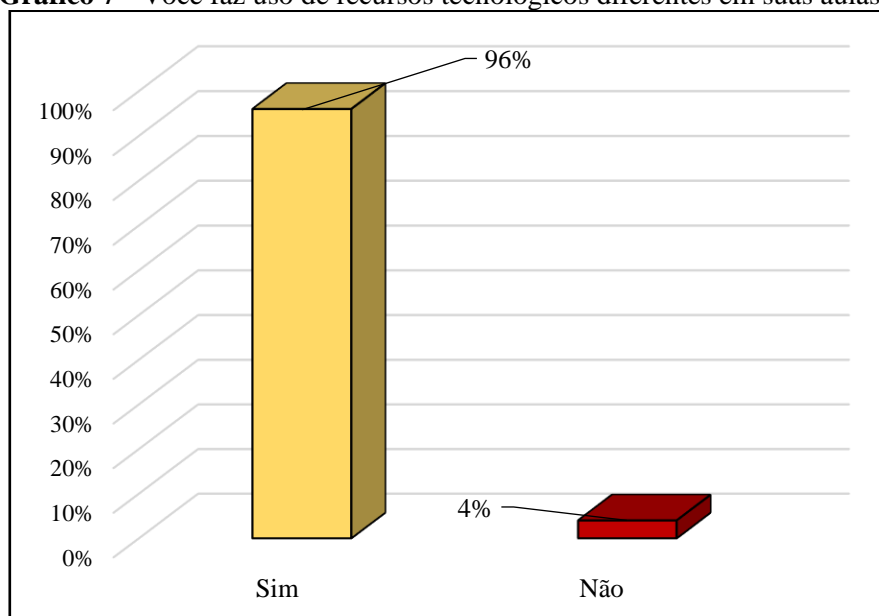
Gráfico 6 - Você se sente tranquilo(a), em relação a adequar o seu plano as necessidades do alunado?



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Corroborando com estes resultados, Rocha et al., (2020) enfatizam que a política de inclusão de alunos presente as necessidades educacionais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses/as alunos/as junto aos demais educandos/as, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas como adequar o planejamento pedagógico da instituição e também oferecem a formação continuada para que os professores possam ter condições de adequação de práticas docentes para o atendimento igualitário para todos os alunos.

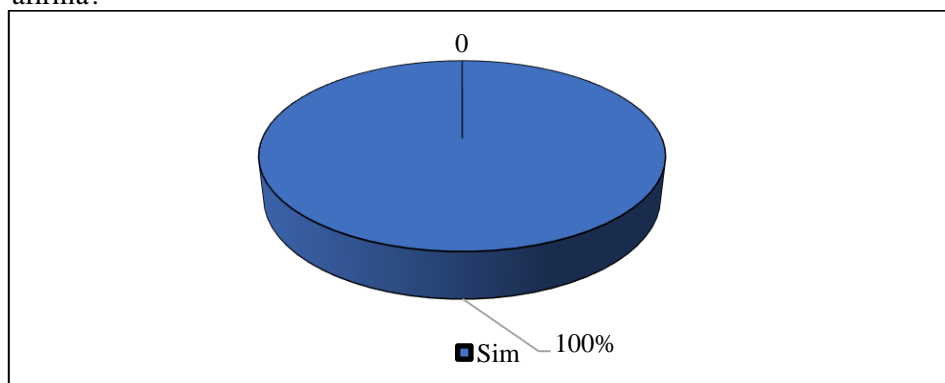
Quando questionado se você faz uso de recursos diferentes em suas aulas? 96% mencionaram que faz uso de diferentes recursos e 4% destacaram que não faz uso de diferentes recursos, Gráfico 7.

Gráfico 7 - Você faz uso de recursos tecnológicos diferentes em suas aulas?

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Importante compreender a utilização dos recursos tecnológicos de maneira adequada e não somente para transmitir informações. Segundo Zanotello et al., (2017) não é possível dimensionar o valor do uso das tecnologias para os processos de ensino e aprendizagem se não considerarmos o aluno como protagonista e o professor como mediador desse processo.

A contextualização é de suma importância no currículo escolar, porém a transformação do conteúdo em conhecimento é muito maior. Você afirma? 100% dos participantes do estudo afirmaram a importância do currículo escolar no trabalho dos conteúdos na transformação em conhecimento (Gráfico 8).

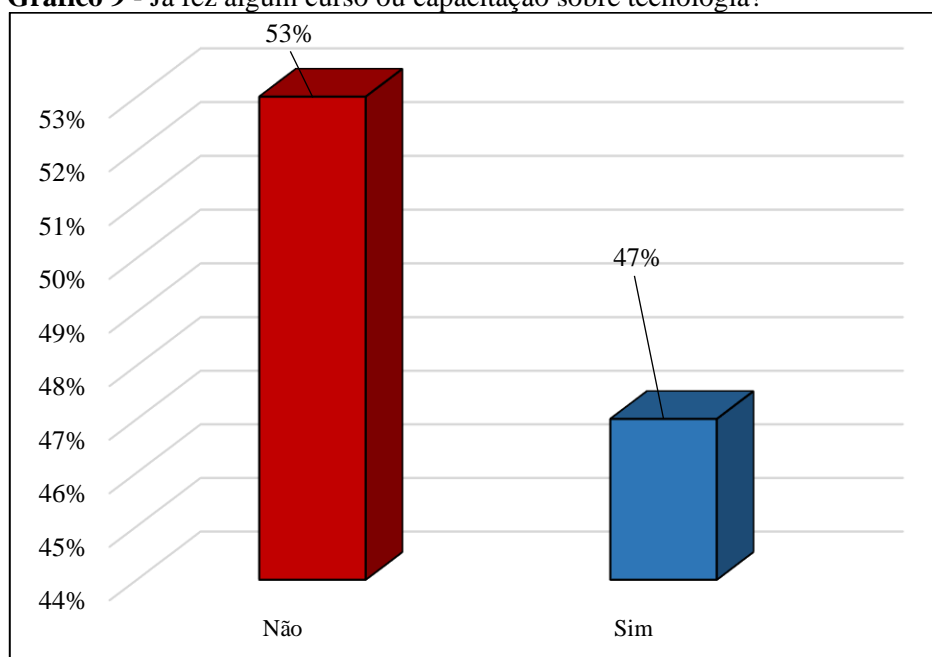
Gráfico 8 - A contextualização é de suma importância no currículo escolar, porém a transformação do conteúdo em conhecimento é muito maior. Você afirma?

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Santana et al., (2020), tornar real as adaptações curriculares é o melhor caminho para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atividades e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos, que dê conta dessas especificidades.

Ao serem questionados sobre se já fez algum curso ou capacitação sobre tecnologia? 53 % dos entrevistados mencionaram que não e 47% disseram que sim, Gráfico 9. Torna-se importante repensar o cenário atual da Educação a Distância, refletir sobre os aspectos que impactam ou não na melhoria do processo educativo.

Gráfico 9 - Já fez algum curso ou capacitação sobre tecnologia?



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Abreu, Novaes e Zarro (2020), sabe-se que existem lacunas não esclarecidas, que geram conflitos no pleno desenvolvimento das ações docentes nesta modalidade de ensino, busca-se empreender novas possibilidades de análise que possam promover ou, pelo menos, provocar novos olhares para questões ainda não resolvidas.

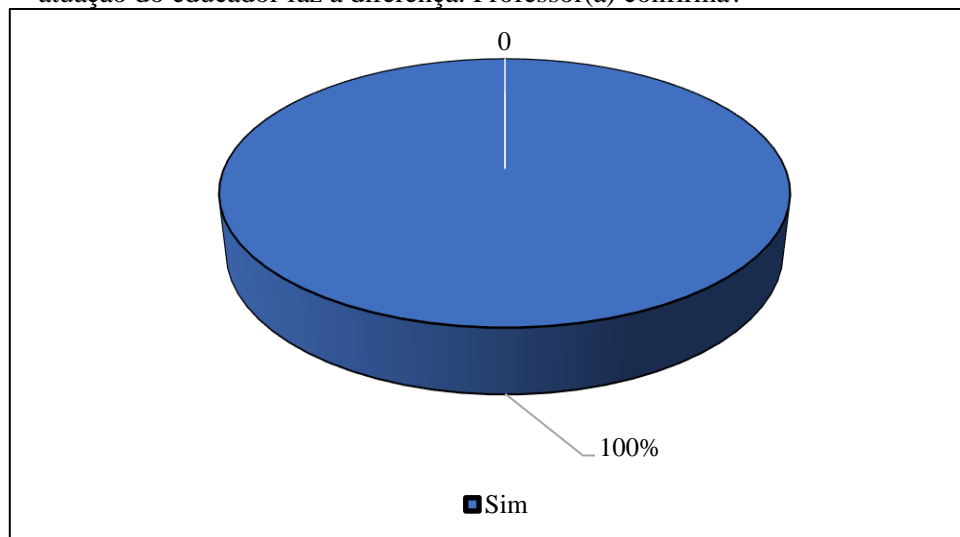
Entende-se a necessidade da formação de professores para o uso das tecnologias, principalmente no atual formato das aulas online-remota.

“(…) É fundamental que a implementação de projetos de aprendizagem móvel e seus modelos pedagógicos não sejam orientados apenas pelas vantagens e limitações das tecnologias móveis, mas também pela percepção de como as tecnologias se encaixam no planejamento pedagógico, na estrutura didática das

aulas e, conseqüentemente, na aprendizagem efetiva dos alunos". (PARIS, 2017, p.20).

Foi perguntado se há diversos desafios na aprendizagem de cada aluno, porém a atuação do educador faz a diferença. Professor(a) confirma? sendo assim 100% dos participantes confirmaram que há diversos desafios na aprendizagem de cada aluno, porém a atuação do educador faz a diferença.

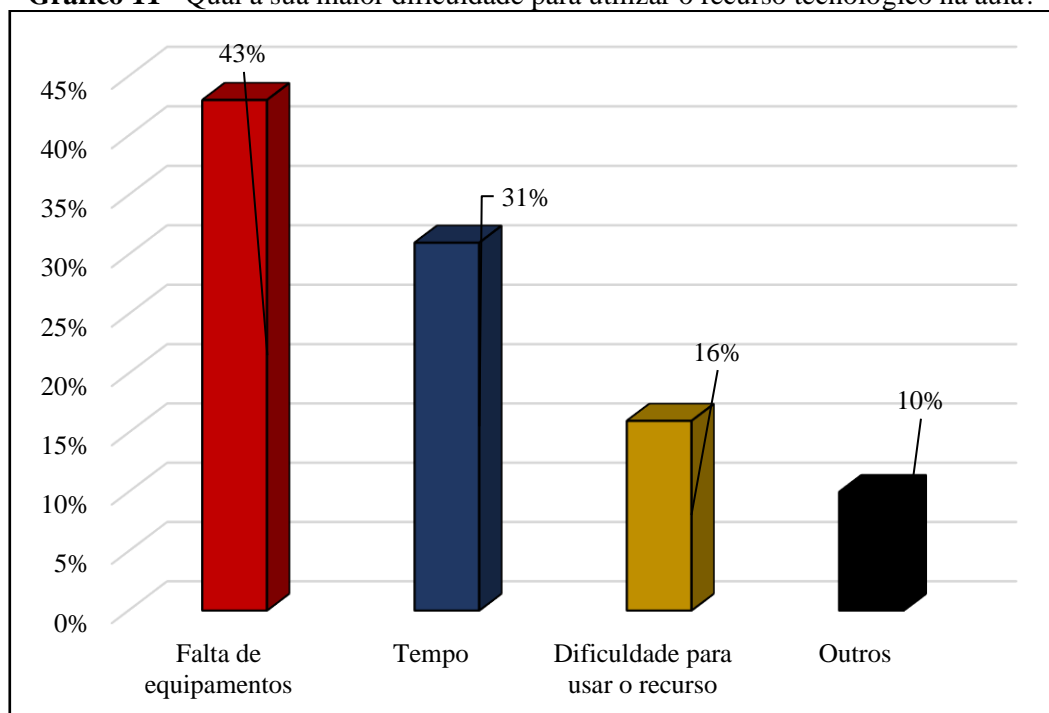
Gráfico 10 - Há diversos desafios na aprendizagem de cada aluno, porém a atuação do educador faz a diferença. Professor(a) confirma?



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Importante a relevância da formação continuada em auxílio e a capacitação e atualização profissional constante, visando à evolução de competências docentes e, acima de tudo, a ampliação de conhecimentos, tornando o docente capacitado para colaborar de forma precisa e coerente diante de situações inusitadas que envolve o processo de ensino aprendizagem, principalmente quando há necessidade da atualização das habilidades para lidar com os recursos tecnológicos no processo educativo.

Desta forma, foi mencionado qual a sua maior dificuldade para utilizar o recurso tecnológico na aula? E foram mencionados por 43% pela falta de equipamentos, 31% tempo, 16% dificuldades para utilizar o recurso e 10% outras situações que dificultam a aproximação e utilização destes meios, Gráfico 11.

Gráfico 11 - Qual a sua maior dificuldade para utilizar o recurso tecnológico na aula?

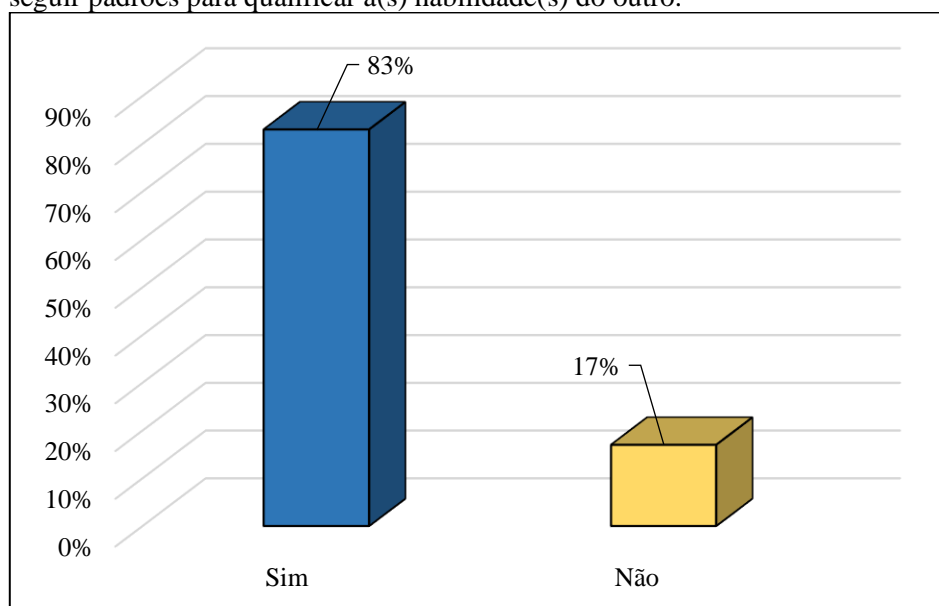
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Diante dos resultados obtidos, torna-se importante identificar as dificuldades que são empecilhos para que os docentes utilizem as tecnologias ao seu favor, implementando-as no seu planejamento e utilizando-as em sala de aula.

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade (IMBÉRNOM, 2010, p.36).

Ao serem indagados, sobre a inteligência de cada um deve ser valorizada, não precisamos seguir padrões para qualificar a(s) habilidade(s) do outro? 83% destaca que não precisa seguir padrões para qualificar as habilidades dos alunos e 17% destaca que sim é preciso elencar esses padrões (Gráfico 12).

Gráfico 12 - A inteligência de cada um deve ser valorizada, não precisamos seguir padrões para qualificar a(s) habilidade(s) do outro.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

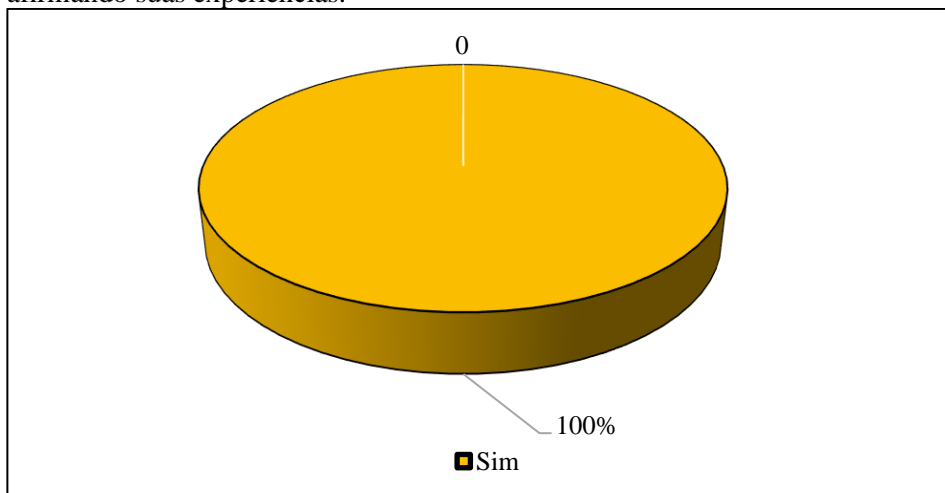
Importante compreender o potencial de cada aluno de acordo com o desenvolvimento das suas habilidades. Como destaca Gardner, (1995, p. 167):

[...] desenhar em perspectiva, compor rima, realizar experiências químicas, criar um programa de computador. Seria desejável, no melhor de todos os mundos possíveis que todas as crianças pudessem ter acesso a todas essas atividades. (GARDNER, 1995, p. 167).

Gardner (1995) ainda destaca que a identificação precoce das forças e potencialidades da criança, que pode ser muito útil para indicar os tipos de experiências dos quais a criança poderia se beneficiar.

O educador é muito mais que orientador no espaço escolar, ele proporciona a construção de diversos valores na vida de cada aluno, principalmente nos anos iniciais, onde cada criança está desenvolvendo e afirmando suas experiências. Dessa forma, 100% dos participantes do estudo afirmaram que sim o professor tem essa função que vai além de seu papel profissional e firma-se como um orientador no desenvolvimento das habilidades e competências de cada aluno (Gráfico 13).

Gráfico 13 - O educador é muito mais que orientador no espaço escolar, ele proporciona a construção de diversos valores na vida de cada aluno, principalmente nos anos iniciais, onde cada criança está desenvolvendo e afirmando suas experiências.



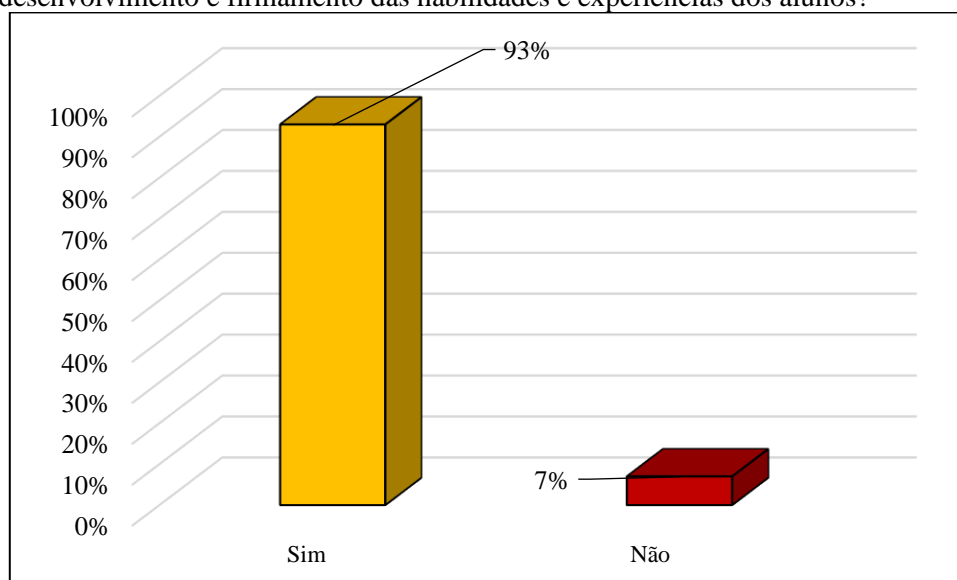
Esse entendimento citado pelos participantes da pesquisa é de extrema importância para a formação dos seus alunos de modo emancipatório. Conforme Vezaro e Souza (2011, p.237) ressaltam que

[...] o espaço escolar com ênfase no professor, contribui para o conhecimento que a criança adquire e internaliza, refletindo assim, em suas ações. [...] se a criança adquire uma aprendizagem significativa que possibilita uma autoestima positiva, baseada nos princípios e valores morais, por exemplo, está criança tem grandes possibilidades de ser uma pessoa segura, motivada e ética, um cidadão que contribuirá de forma positiva na sociedade (VEZARO; SOUZA, 2011, p.237).

Corroborando com tal resultado, Schaefer (2015) ressalta a importância do professor ser um elo mediador que colaborar diretamente na qualidade do desenvolvimento da aprendizagem dos seus educandos.

Quando investigado sobre a sensibilidade, a experiência e o desejo do profissional, influencia o desenvolvimento e firmamento das habilidades e experiências dos alunos? 93% mencionaram que sim e apenas 7% comentaram que não, conforme o Gráfico 14.

Gráfico 14 - A sensibilidade, a experiência e o desejo do profissional, influencia o desenvolvimento e firmamento das habilidades e experiências dos alunos?



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Desta forma, que enfatizamos a importância da busca de melhores estratégias que venham ampliar as competências, delineando projetos escolares e buscando conexão entre as orientações da BNCC (2017) e os conteúdos dos projetos e aproximação aos planejamentos da rotina escolar. Pois, a grande dificuldade é o de saber relacionar competências curriculares à prática de ensinar e os conteúdos programados “[...] E o mundo que se transforma em cultura e a cultura em mundo: é uma cultura-mundo” (MOREIRA; CANDAU, 2014, p. 10).

Assim, os princípios do desenvolvimento de uma aprendizagem mais sólida insere-se tanto no preceito de entendermos a escola como um campo vivo que passa por transformações constantemente, tanto de todo o conjunto que forma a comunidade escolar, quanto do professor diante das inúmeras inovações dos documentos norteadores e curriculares, como das mudanças sociais que atuam nas formulações das práticas pedagógicas, como é caso do uso mais afluído das tecnologias atualmente como ferramenta educacional devido a pandemia ocasionada pelo COVID19.

Portanto, as TICs tem sido de suma importância na atualidade, para estabelecer uma rotina de estudo, onde professores e alunos não percam o contato e consigam realizar os objetivos do ano letivo, oportunizando um amplo campo de aprendizagem, porém necessita da orientação não só do professor, mas sim de todos que ajudam o trabalho a se desenvolver no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os objetivos propostos, conclui-se que ainda existem dificuldades quanto ao uso das tecnologias como recursos didáticos, sendo necessário reforçar a importância da formação continuada com base nos princípios de formar os profissionais para oportunizar aos docentes mais segurança e autonomia nos domínios das ferramentas tecnológicas, quanto a inserção nas práticas pedagógicas no âmbito educacional.

Identificou-se também, que ainda dentre os entrevistados que há uma resistência em adequar seus planejamentos na perspectiva das dificuldades de cada aluno. Tornando-se evidente a necessidade do trabalho da inclusão por parte do planejamento diário dos professores com o propósito de auxiliar o desenvolvimento das habilidades e competências de cada aluno.

Portanto, quanto as questões das Múltiplas Inteligências, entende-se conforme os resultados obtidos que os entrevistados têm algum entendimento da teoria das múltiplas inteligências e que se torna importante para que eles valorizem e incentivem o desenvolvimento das diversas inteligências dos alunos, contribuindo assim, para o desenvolvimento da educação de modo mais significativo.

Enfim, as TICs, possibilitam a prática da rotina escolar, promovendo também a socialização, a comunicação, entre o educador e o aluno, fazendo todos os profissionais que trabalham na educação repensar suas ações, surgindo assim, novos projetos e habilidades para que se conclua um ciclo de interação e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. T.; NOVAES, M. A.; ZARRO, M. I. M. Desafios na Formação de Professores para atuação na EAD. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 12, n. 21, 2020.

ALMEIDA, R.S. et al. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 89, 2018.

BARBIERI, A. et al. Interdisciplinaridade, inclusão e avaliação na educação física: contribuições na perspectiva das inteligências múltiplas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v.7, n.2, p.119-127, jun. 2008.

BARBOSA, A. M. A. et al. Um panorama do desempenho em inovação no Brasil e a busca por boas práticas de gestão na transferência de tecnologia (TT) nas instituições de ciência e tecnologia (ICT) do Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 12, n. 3, p. 504, 2019.

BRASIL, MEC. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Brasília: MEC/SECADI**, 2008.

_____. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional**. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/** Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

CAMPOS, T. B. M.; DA SILVA, I. F.; GUTIERREZ, S. Os desafios do uso da tecnologia no ensino Fundamental I. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 6, n. 1, p. 19-32, 2019.

CARDOSO, I. N. A.; SILVA, G. B. Educação híbrida e aprendizagem ubíqua: os dispositivos móveis como recursos de mediação. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 121-137, 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12ª ed. Cortez editora, 2018. **Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO**. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FLORES, P.; EÇA, L; RODRIGUES, S., QUINTAS, C. **A cidadania e as TIC: Projeto no 1º CEB.** In A. Flores et al. (Org.). Colóquio Desafios Curriculares e Pedagógicos na Formação de Professores, 2015, p.170-177.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____, H.; WALTERS, J. Uma versão aperfeiçoada. In: GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 12-36.

HINOSTROZA, E. **TIC, educación y desarrollo social en América Latina y el Caribe.** Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 5a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, W.S. et al. Teoria de Howard Gardner das inteligências múltiplas, em escolas: pública e privada no município de Dourado, MS. **Cadernos da Pedagogia,** Dourados-MS, v.2, n.4, p.128-139, dez. 2008.

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTAÑEZ MORENO, Alba Sofía et al. **Análisis de la incidencia del uso de las nuevas Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC)** en el desarrollo del aprendizaje autónomo en estudiantes del grado undécimo. 2017.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, F. CANDAU, V. M. (ogs) **Currículos, disciplinas escolares e culturas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PARIS, F. **Tecnologia: protagonista ou cenário em sala de aula?** 2018.

PIMENTA, S. G. et al. construção da didática no GT Didática - análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p.143-162, jan./mar.2013.

ROCHA, L.F.B.V. et al. Educação inclusiva: um estudo sobre a inclusão de discentes com deficiência intelectual na Escola Municipal Júlia Fonseca Barbosa em Matões do Norte-MA. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 9, p. 71985-72003, 2020.

ROCHA, S. S. D.; JOYE, C. R.; MOREIRA, M.M. A educação a distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 6, p. e10963390-e10963390, 2020.

ROMAN, M. D.; MOLERO, E. S. S.; SILVA, C. C. B. concepções de professores sobre a política de educação inclusiva: um estudo de caso. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.

SANTANA, R. S. et al. Adaptação curricular para educação inclusiva/Curricular adaptation for inclusive education. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2216-2226, 2020.

SANTOS, G.B. **Aplicação de técnicas da teoria das múltiplas inteligências no ensino de algoritmos e programação**. Monografia (Apresentada ao final do curso de Licenciatura e Bacharelado em Computação) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014,94p.

SILVA, R. M. P. Atendimento Educacional Especializado e as tecnologias contribuindo para a aprendizagem dos surdos. **Diversitas Journal**, v. 2, n. 2, p. 321-329, 2017.

SCHAEFER, Jéssica Simone Galdino. Afetividade entre o professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, 15. ed. jun/jul.2015. p. 142-151.

SOUZA, E.; MALHEIROS, N. Avaliação de Acessibilidade Digital para Pessoas com Deficiência Motora em Repositórios Educacionais Abertos. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 26, n. 03, p. 1, 2018.

SOUZA, R. M. **A construção de uma cultura de direitos humanos por meio do uso das novas tecnologias nas escolas**. (Monografia) Universidade de Brasília – UnB, Instituto de Psicologia, Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Brasília, 2015.

TAKANO, C. C.; DA SILVA, L. G. o constitucionalismo digital e as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2020.

TONELLI, E. S.; SOUZA, M. A. S.; CARADINI, A. B. Inclusão digital: acervo e desafios do uso TIC s no espaço educacional público. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017, p 145-157.

UNESCO. **Competencias y estándares TIC desde la dimensión pedagógica: una perspectiva desde los niveles de apropiación de las TIC en la práctica educativa docente**. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Pontificia Universidad Javeriana, Cali, 2017.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Necessidades Educativas Especiais, 1994.

VEZARO, M. R.; SOUZA, I. A. A. A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil. 2. ed. **Revista Eventos Pedagógicos**, jan/jul de 2011. p. 230-239.

ZANOTELLO, Marcelo et al. TIC e ensino de ciências na educação básica: a construção de um site sobre o sistema reprodutor humano. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 1135-1140, 2017.

APÊNDICE

**UEPB****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****CAMPUS III****CENTRO DE HUMANIDADES****DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE PEDAGOGIA**

Apêndice A - Carta de apresentação referente ao questionário que será aplicado ao senhor (a) professor (a).

Sou Kátia da Cruz Lima aluna do curso de Pedagogia, turno noite, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus III Guarabira-PB).

Solicito a vossa senhoria responder o questionário em anexo, referente a uma pesquisa qualitativa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o tema **“O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM”**. Desde já agradeço a colaboração.

Atenciosamente,
Kátia da Cruz Lima
Graduanda em Pedagogia – UEPB Campus III

Guarabira-PB
2020



Apêndice B- Questionário aplicado ao professor

- 1- Você utiliza ou já utilizou tecnologia na sala de aula?
() Sim () Não
- 2- Professor (a), você possui algum conceito sobre as inteligências múltiplas?
() Sim () Não
- 3- Todo aluno possui uma maneira diferente de desenvolver a aprendizagem. Você considera importante o desenvolvimento dele, mesmo que tenha sido por práticas diferentes?
() Sim () Não
- 4- A inclusão deve ocorrer em todos os espaços, porém no âmbito escolar ela deve ser unânime para todos. Você percebe esta necessidade?
() Sim () Não
- 5- Apesar da importância da inclusão para todos, alguns educadores não conseguem colocar em prática a mesma. Devido à resistência em adequar o seu plano de aula a necessidade do aluno. Concorda?
() Sim () Não
- 6- E você se sente tranquilo(a), em relação a adequar o seu plano as necessidades do alunado?
() Sim () Não
- 7- Você faz uso de recursos tecnológicos diferentes em suas aulas?
() Sim () Não
- 8- A contextualização é de suma importância no currículo escolar, porém a transformação do conteúdo em conhecimento é muito maior. Você afirma?
() Sim () Não
- 9- Já fez algum curso ou capacitação sobre tecnologia?
() Sim () Não
- 10- Há diversos desafios na aprendizagem de cada aluno, porém a atuação do educador faz a diferença. Professor(a) confirma?

Sim Não

11- Qual a sua maior dificuldade para utilizar o recurso tecnológico na aula?

Tempo Falta dos equipamentos Dificuldade para usar o recurso

Outros Exemplo:_____

12-A inteligência de cada um deve ser valorizada, não precisamos seguir padrões para qualificar a(s) habilidade(s) do outro.

Sim Não

13-O educador é muito mais que orientador no espaço escolar, ele proporciona a construção de diversos valores na vida de cada aluno, principalmente nas séries iniciais, onde cada criança está desenvolvendo e afirmando suas experiências?

Sim Não

14 - A sensibilidade, a experiência e o desejo do profissional, influencia o desenvolvimento e firmamento das habilidades e experiências dos alunos?

Sim Não